

## ASSIGNATURAS

## CAPITAL.

15000  
Semestre . . . . . 7500  
Trimestre . . . . . 40000

## TIPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTO N. 26

Estado de São Paulo  
FLORIANÓPOLIS

## ASSIGNATURAS

## INTERIOR

Acre . . . . . 15000  
Semestre . . . . . 8000

## PAGAMENTO ADUANEIRO

## TIPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTO N. 26

# República

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ANNO VII

Número avulso 100 rs.

Florianopolis-Domingo, 31 de Maio de 1896

Número atrasado 200 rs.

N. 120

## SOCIEDADE TELEGRAPHICA

## NOTÍCIA ESPECIAL

DA

República

de Imbituba

Laguna, 29

(A's 6 h. 45 m. d.)

de realizar-se os

mesmos deodato

vítimados no

Imbituba.

O encontro foi ex-

ame visto nos

mesmos locais

representantes, pa-

sando os oficiais

de gabinete,

que eram o gera-

lal e o superinten-

dente de polí-

cia, e os oficiais

de gabinete, que

eram o diretor da

polícia, o diretor

de justiça, o diretor

de finanças, o diretor

de agricultura, o

diretor de comércio,

o diretor de

indústria, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

de minas, o diretor

de estradas, o diretor

de portos, o diretor

de pesca, o diretor

ção; partisse de outro qualquer, ainda seria justificável considerar-se uma admoestação como uma afrodisíaco, um insulto da boca de um juiz recto, um conselho não pôde revolter aquelle que o recebeu.

Perde de valor também a circunstância de estar embriagado o criminoso: a alça de mira não tremeu, ao contrario, ficou firme ante seus olhos mais firmes ainda, ao fazer a pontaria que causou duas mortes instantâneas. Não foi a admoestação e muito menos a embriaguez que levou o assassino a commeter o delito.

Não se pode considerar senão como um producto da propaganda a que já nos referimos, o homem que selevou contra uma autoridade no exercício de suas funções.

Estamos infelizmente em uma época em que se prega como necessidade, como medida de salvação pública, o desrespeito à autoridade; em que se propaga idéas subversivas, essas mesmas idéias que levaram o braço de Casario Santo contra Sad-Carnot e que, como todas as idéias más, encontram partidários em toda parte.

Sí é verdade que a sociedade reclama um castigo para o auctor do atentado de Imbituba não é menos que ella precisa livrar-se quanto an-tes da perniciosa propaganda.

Antonio Ferreira de Andrade o assassinado, é natural da Laguna, tendo 30 annos de idade approximadamente.

É caboclo, solteiro, e exerce na data do assassinato o cargo de professor publico interino de Imbituba, do qual foi exonerado ante-hontem, a bem da moralidade publica.

Era vulgarmente conhecido por Antonio Isabel, tendo tomado parte na revolução, pertencendo à coluna do coronel Luiz Alves Leite de Oliveira Salgado.

Esse facto só por si não é suficiente para justificar as nossas palavras.

Antonio Bormardes, um dos vianas, é filho da cidade da Laguna, onde dezenas mil, mulher e 8 filhos, cinco dos quais são de primeiros matrimônios.

Nascera em 1860, ao que parece. Exerce os cargos de comissário de polícia e procurador thesoureiro do Conselho Municipal da Laguna. Pertence ao partido republicano federal em cujo meio gozava de muita sympathia.

Sua família fica na mais extrema miseria.

Termina hoje o leilão do Espírito Santo.

Realiza-se hoje reunião familiar no club 16 de Abril.

O sr. Joao dos Santos Mendonça, eleito festeiro do Espírito Santo para o anno de 1897, manda celebrar hoje uma missa, com cantico e benção do SS. Sacramento, na matriz, durante a qual tocará a banda de musica do Corpo de Segurança.

Durante o leilão, das 4 horas em diante, também tocará a mesma banda.

Faz annos amanhã o sr. Rodolfo Oliveira.

Fazem annos hoje: a exma. sra. d. Maria Augusta Stuart, esposa do nosso amigo Alfredo Stuart.

Excavações. Colaboração. Depósito de Vinhos e Farpas. Nada de novo.

Também ja bastava.

Em 7 de outubro a legação hispano-brasileira reclamou contra a legislatura d'O País na propaganda, referindo-se à publicação diária de uma lista de subversões, e reclamou também contra um artigo da Cidade do Rio. O ministro respondeu que o governo recorreria aos meios oficiais, unicos que seu alcance.

Em agosto a legação hispano-brasileira expôs à propaganda das cidades de Rio, São Paulo, Rio de Janeiro, como gerador de perturbação entre os seus compatriotas. A nota foi enviada à secretaria do Exterior ao ministro da Justica, e a decisão final foi que, sendo a expulsão de estrangeiros uma medida extrema, e não tendo Gaspar offendido o Brasil nem os brasileiros, a sua expulsão poderia incorrer em grave censura constitucional.

M. de M.

### Corpo de Segurança

#### SERVIÇO PARA HOJE

Estado-maior, tenente Januario. Rondon, alferes Targino.

O Dr. Hercilio Luz, governador do Estado, deu audiencia hontem, do meio dia às 2 horas da tarde, no palacio provisório.

O Tesouro do Estado está sacanado contra a praça do Rio.

### Bahia

O sr. Dr. Hercilio Luz, governador do Estado recebeu os seguintes telegrammas:

Bahia, 30. — Ao exm. governador.

— Comunico que, tendo terminado

o período constitucional do meu

mandado, passei o exercício ao meu

digno successor conselheiro Luiz Viana, apresentando-vos minhas despedidas e manifestando meu reconhe-

cimento pelas cordiais relações que mantivemos durante a minha ad-

ministração.

— Aceitai affectuosas saudações.— R. Lima, governador.

Bahia, 29. — Sr. Governador. — Conforme preceito constitucional, assumi hoje cargo governador deste Estado para o qual fui eleito.

— Aceitai minhas saudações.— Luiz Viana, governador.

### Superior Tribunal

Rossio: hontem este tribunal sed e presidente do sr. desembargador Geraldo Góis; compareceram os ex-embargadores Eustáquio Beltrão, Eustáquio Góis, Eustáquio Góis, general-mor de infantaria, presidente d'Av. 2, General Vidal e o sr. J. J. de Moraes Sarmento e Lydio Martins Barbosa.

Assinatura de acordo. — Foi assinado o acordo nos antros crimes, de jury, da comarca da Laguna, em que o apppellante a justiça pública, por seu promotor, e appellido Josefo Augustin.

Audiencia. — Deu audiencia semanal o sr. desembargador Pacheco d'Avila.

Aberto a sessão o leiaute da acta da antecedente foi aprovada.

Passagem. — Do sr. desembargador Geraldo Vidal ao sr. desembargador Machado Beltrão, os autos de recurso crime, em que são: recorrente d. Francisca da Fonseca Costa e recorridos os srs. J. J. de Moraes Sarmento e Lydio Martins Barbosa.

Assinatura de acordo. — Foi assinado o acordo nos antros crimes,

de jury, da comarca da Laguna, em que o apppellante a justiça pública,

por seu promotor, e appellido Josefo Augustin.

Audiencia. — Deu audiencia semanal o sr. desembargador Pacheco d'Avila.

### Notas d' O Estado

#### HONTEM

Imposto de 1/2 %. Publica a lei D. 475, de 4 de outubro de 1895, que substitui o imposto de 1/2 % sobre o imposto de patente comercial por outre de meio por cento sobre o capital. Essa publicação é feita para que o povo não se deixe illudir ou enganar-se pelo ganancia das coligencias.

O tenente Manoel Joaquim Machado seu duvidava pensa que o povo é

aquele que gruponha d'O Estado.

Horrorosa tragedia. Noticia sobre o barbaro atentado de Imbituba.

Excavações. Colaboração. Depósito de Vinhos e Farpas. Nada de novo.

Também ja bastava.

M. de M.

### Zona contestada

Consta no nosso colégio da Legislação que a Câmara Municipal da villa do Rio Negro, Estado do Paraná, criou imposto sobre herma-mate que saiu do município, e pretende por barreira à margem esquerda no logar Rio Preto, estrada D. Francisca, kilometro 17, para arrecadação do referido imposto.

Não acreditamos, como aquele colégio, que a referida cámara assim proceda, criando barreira em território catariense, para arrecadação de impostos sobre esse producto extraído do mesmo território, apena contestado pelo Paraná.

Conforme.

— Comigo é assim. Sou capaz de amar três annos a mais que uma mulher até ser ih' dar a perceber.

— Para que, então?

— Uma questão de ideal?

— Ah! tu vives de ideas?

— Não; mesmo em amores vivo de feijoão com carne secca.

— O ideal é tão pouco substancial...

— E' por isso que dura tanto. Com tudo, a gente precisa alimentar-se.

— Compreende-se: o homem bebe o seu ou américon, e vai jantando a outra parte. Não se pode alimentar bem quem janta em confetaria.

— O que é preciso é não estragar o estomago com aperitivos. Senão, nem mesmo se poderá olhar para o que que mais se deseja.

— Muito bem. Offeresco-me o consentido de ser agradável servindo-me uma grana que te apprecio.

Pois, appresente-se a esse rapaz, que naturalmente tem para ti todos os atractivos da beleza.

— Engane-se.

— Como?

— Acho-a feia, ou, melhor, não a acho bonita.

— Mas emfim elle agradece-te, porque sabes que tem bom coração e não é estúpida.

— Não sei de nada d'issò; nem me importa saber-o.

— Então que diabo! não comprehendo...

— Arho-a picante...

— Esse qualificativo é bem apropriado, tratando-se de um prato...

— Se me perguntar porque a acho assim, não sei bem o que te direi: é a sua peleialça, o seu andar desenvolto, a sua voz de canha rachada, o seu sorriso que é uma promessa, o seu olhar que faz a moral baixar os olhos... é tudo isso que me provoca.

— E se por acaso encoutrasseas n'essa rapariga que julgas assim a resistência inesperada e invencível?

— Mais ou menos, no alto de um rochedo quasi perpendicular, uma mole negra semeadas aqui e ali de pontos luminosos, e projectando seu sombrio vulto sobre o acinizado do céo.

Era Roche Noire, onde o visconde Ralph ia desposar a mais rica herdeira da Borgonha, a filha do barão de Roche Noire, antigo oficial do rei.

O solar de jeventil castello tinha um nome sinistro, que devia a uma lenda ainda mais sinistra; mas essa lenda perdia-se na noite dos tempos, e, havia já bastantes séculos, os senhores de Roche Noire passavam por bons cristianos, valentes cavaleiros e realistas leões e feis.

Todavia, seu posição isolada no meio dos bosques, o rochedo acentuado que lhe servia de base, a paisagem tristonha e alegre que o cercava, tudo parecia conspirar para dar ao castello, aos olhos das populações supersticiosas dos arredores, um aspecto desfavorável, e a reflexão que a respeito fez o nosso viajante bastou para tranquilizar o quanto ao medo do ladrão de caça, e quanto à authenticidade de suas narrativas.

O castello datava da época das cruzadas; as torres

eram ameaçadas; o companheiro, caçoando, parecia tocar as torres, tinha o sombrio aspecto de um patíbulo. O tempo havia enegrecido as paredes; as janelas, em ogiva, garnecidas de vidraças com vidros coloridos, apenas deixavam sair uma luz discreta e mornona. No interior reinava sepulcral silêncio.

Disseram ser o castello uma das casas abandonadas, terrível, por consequência. Esta

versão era cheia de lenda, mas não admitia a resistência do prato.

— Mas se a não amas...?

— Razão de mais, filha. Suspira-se, gome-se, chorar-se, profissionalmente, no cumprimento de um dever... Faz-se uma declaração a uma mulher que tem um capricho nascido em um mês; ella não a aceita; ficas-se desesperado... isto tem outro nome, sabes?

— E que é melhor?

— Conciliar ambas as coisas. O ideal é sublime, mas a priosa da realidade é indispensável.

— E a terceira de optar alguma vez entre o amor e a fantasia...?

— Não recolleria o amor. A vida é curta, o tempo vôle... Demais, pelo menos admirável dos contrasensos, a fantasia é mais leve e ao mesmo tempo mais sólida.

— Ficaria terrivelmente contraria das Gostas do prato de resistência;

mas não admite a resistência do prato.

— Mas se a não amas...?

— Razão de mais, filha. Suspira-se, gome-se, chorar-se, profissionalmente,

no cumprimento de um dever...

Faz-se uma declaração a uma mulher

que tem um mês; ella não a aceita;

ficas-se desesperado... isto tem outro nome, sabes?

— E que é melhor?

— Conciliar ambas as coisas. O ideal é sublime, mas a priosa da realidade é indispensável.

— E a terceira de optar alguma vez

entre o amor e a fantasia...?

— Não recolleria o amor. A vida é

curta, o tempo vôle... Demais, pelo

menos admirável dos contrasensos,

a fantasia é mais leve e ao mesmo tempo

mais sólida.

F. C.

### Agricultura

#### FABRICO DO VINHO

##### IX

###### Mr. Chauvigny diz ter feito distilar 40 litros de vinho levedurado e ter obtido 45 litros de alcohol a 69,50, no qual se encontrava a flor do bouquet encontrado pela realidade.

As fermentações feitas com as leveduras seleccionadas são muito mais regulares e menos demoradas.

Mr. Perraud, professor na estação vitícola de Villefranche, procedeu a experiências com a levedura do Beaujolais.

Se bem que a temperatura, diz Mr. Perraud, neste momento muito favorável às fermentações espontâneas, a transformação do assucar operava-se mais rapidamente no baileiro levedurado do que nos testemunha como se conclue da tabella seguinte, representando os pesos específicos dos mostos 15°.

DATA DAS OBSERVAÇÕES	BALSAIRO	DURADO	BAILEIRO	TESTEMUNHA
27 de agosto, fim da pisa	1083,0	1033,4		
28 "	1060,0	1024,6		
29 "	1026,8	1024,6		
30 "	1064,3	1007,7		
31 "	1028,7	1007,4		

O vinho de baileiro levedurado

pode ser tirado no final de 3 dias

de fermentação, enquanto que só no

sexta dia se pode proceder à igual

operação na duração da testemunha.

Os vinhos foram tratados no ton-

nelas do mesmo modo, dando-lhes a

primeira trasfesa no princípio de de-

zembro.

A 15 de janeiro uma comissão

especial procedeu à sua prova. Os

resultados foram:

VINHO TESTEMUNHA.—Côr levemente carregada; sabor neutro; viário sem perfume.

VINHO LEVEDURADO.—Côr mais viária; sabor agrada vel bouquet das boas vinhos de Beaujolais; valor comercial superior a 25 francos por pipa.

Não ha, pois, dúvida alguma de

que o emprego de leveduras selec-

cionadas é de muita vantagem por-

que os vinhos sahem mais alcoolicos,

mais saborosos e aromáticos,

mais refintos e de maior valor com-

ercial, suspenso, como um ninho de aguia, entre o céo

e a terra, avistou uma espécie de escada de largos degraus

que subia de lances de pouco declive pelo es-

calço que rodeava; era evidentemente destinada tanto a ca-

valheiros como a peões.

Essa estranha visão da comunicação tinha sido des-

barcada da neve que a obstruia, e o cavaleiro as-

cabalgadura e cavaleiro chegavam à plataforma onde fôr-

am anunciaras os recém-chegados, sentio, mais grande em-

uma espécie de temor supersticioso à vista do sombrio

edifício.

O castello datava da época das cruzadas; as torres

eram ameaçadas; o companheiro,

caçoando, parecia tocar as torres, tinha o sombrio aspecto de

um patíbulo. O tempo havia enegrecido as paredes; as

janelas, em ogiva, garnecidas de vidraças com vidros

coloridos, apenas deixavam sair uma luz discreta e mo-

nrona. No interior reinava sepulcral silêncio.

Disseram ser o castello uma das casas abandonadas,

terrível, por consequência. Esta

versão era cheia de lenda, mas não admite a resistência do prato.

— Mas se a não amas...?

— Razão de mais, filha. Suspira-se,

gome-se, chorar-se, profissionalmente,

no cumprimento de um dever...

Faz-se uma declaração a uma mulher

que tem um mês; ella não a aceita;

ficas-se desesperado... isto tem outro nome, sabes?

— E que é melhor?

— Conciliar ambas as coisas. O ideal é sublime, mas a priosa da realidade é indispensável.

— E a terceira de optar alguma vez

entre o amor e a fantasia...?

— Não recolleria o amor. A vida é

curta, o tempo vôle... Demais, pelo

menos admirável dos contrasensos,

a fantasia é mais leve e ao mesmo tempo

mais sólida.

Mas tem-se notado mais benefícios

ainda.

Mais depressa que os outros e

não adoecem, não se estragam tão facilmente, porque os germens ou

os poros de sua natureza são suficientes para prenderem os eugénios e silicatos.

As vinhas leveduradas limpam

mais depressa que os outros e

não adoecem, não se estragam tão facilmente, porque os germens ou

os poros de sua natureza são suficientes para prenderem os eugénios e silicatos.

As vinhas leveduradas limpam

mais depressa que os outros e

não adoecem, não se estragam tão facilmente, porque os germens ou

os poros de sua natureza são suficientes para prenderem os eugénios e silicatos.

As vinhas leveduradas limpam

mais depressa que os outros e

não adoecem, não se estragam tão facilmente, porque os germens ou



